



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
(UFNT)**

**PLANO DIRETOR DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL
(Versão Original 1.0)**

2024-2028

Reitor

Airton Sieben

Vice-reitor

Nataniel da Vera Cruz G. Araújo

Chefe de Gabinete

Jeane Alves de Almeida

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Kênia Ferreira Rodrigues

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Freud Romão

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

José Manoel Sanches da Cruz

Pró-Reitoria de Finanças e Execução Orçamentária

Clarete de Itoz

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Andréia de Carvalho Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Braz Batista Vaz

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Rejane Medeiros

Centros

Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Araguaína

Diretor: Fernando Holanda Vasconcelos

Centro de Ciências Agrárias (CCA) – Araguaína

Diretora: Andressa Francisca Silva Nogueira

Centro de Ciências Integradas (Cimba) – Araguaína

Diretor: Roberto Antero da Silva

Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) – Tocantinópolis

Diretor: Marco Aurélio Gomes de Oliveira

Comissão de Elaboração – Portaria N° 619 de 15 de setembro de 2023: Clarete de Itoz; José Francisco Mendanha; Adriano Vieira; Deive Barbosa Alves; Sandro Estevan Moron; Ricardo Oliveira Albuquerque; Erolton Alves Dos Santos; Marielen Aline Costa Da Silva; Freud Romão; Sílvia Regina Da Silva Costa; Nilo Mauricio Sotomayor Choque.

Histórico de versões

Data	Versão	Descrição
12 dezembro 2023	1.0	Versão original

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	8
METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO.....	9
METODOLOGIA DE AFERIÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS.....	10
DIAGNÓSTICO ATUAL.....	11
1) Material de Consumo (Descartáveis, Impressões Etc.).....	11
2) Consumo Energia Elétrica.....	12
3) Uso de Água e Esgoto.....	12
4) Coleta Seletiva (lixo, descarte de resíduos etc.).....	13
5) Mobilidade e Acessibilidade.....	14
6) Qualidade de Vida no Trabalho.....	14
7) Compras e contratações.....	15
PLANO DE AÇÕES E METAS POR EIXO TEMÁTICO.....	16
ET1: ATUALIZAÇÃO DE INVENTÁRIO E IDENTIFICAÇÃO DE SIMILARES.....	
ET2: MATERIAL DE CONSUMO.....	
ET3: CONSUMO ENERGIA ELÉTRICA.....	
ET4: USO DE ÁGUA E ESGOTO.....	
ET5: COLETA SELETIVA (lixo, descarte de resíduos etc.).....	
ET6: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	
ET 7: COMPRAS E CONTRATAÇÕES.....	
IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	21
CONCLUSÃO.....	22
Referências.....	23
ANEXO ÚNICO.....	25

APRESENTAÇÃO

Este material está organizado na seguinte estrutura: “Introdução” e “Diretrizes Estratégicas”, que apresentam as bases normativa e conceitual do tema, de modo a alinhar os conceitos, os objetivos, as diretrizes e o conteúdo do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) ao Planejamento Estratégico (PE) 2023-2027.

A “Metodologia de Elaboração” e “Metodologia de Aferição dos Custos Indiretos”, expõe o percurso metodológico de elaboração e revisão dos PLS, composto por três etapas: (i) Etapa I – Investigação em que haverá o mapeamento de informações, caracterização da logística, Produto: diagnóstico com lista de problemáticas; (ii) Etapa II – Proposição em que se definirá objetivos, ações, metas e indicadores, Produto: proposta de plano diretor; e (iii) Etapa III – validação final pelas unidades executoras e pela unidade competente, Produto: Plano Diretor Elaborado.

Essas etapas buscam apresentar uma compreensão dos procedimentos adotados na elaboração do PLS da UFNT, como também apresentar descrições sobre problemáticas e potencialidades existentes, numa forma de retratar a situação conhecida pelo diagnóstico realizado, bem como retratar a visão futura. Descreve-se proposição de estratégias, sua correlação aos eixos temáticos e a definição de um plano de metas e ações que deverá ser implementado e monitorado continuamente, com avaliação periódica sobre o andamento e medidas de ajustes para que de fato se cumpra o planejado.

A apresentação do diagnóstico e o plano de ações e metas realizadas, contextualizam informações necessárias e importantes para subsidiar as fases de implementação, monitoração e avaliação do PLS da UFNT. A seguir apresentam-se diretrizes para implementar, monitorar e avaliar o PLS da UFNT e referências bases para elaboração deste texto. Por fim, o anexo traz, na íntegra, a Portaria Nº 619 de 15 de setembro de 2023, de designação Comissão de Elaboração do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Importante frisar que o plano de metas e ações, e o relatório de avaliação de desempenho são, também documentos que compõem o Plano Diretor de Logística Sustentável da UFNT.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Norte do Tocantis (UFNT), criada pela Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019, é considerada a mais recente universidade supernova do país e conta com a tutoria da Universidade Federal do Tocantins (UFT), até o dia 24 de abril de 2024, conforme termo de cooperação assinado junto ao Ministério da Educação (MEC).

Buscando se adequar a Nova Lei Geral de Licitações e Contratos, Lei nº 14.133, de 1º de abril 2021, vigente a partir do ano de 2024; e observando que o desenvolvimento nacional sustentável é um dos princípios que norteiam os processos de licitação e contratação na Administração Pública, a UFNT apresenta seu Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS).

O PLS é um instrumento de gestão utilizado pela alta administração universitária cuja finalidade é garantir a aplicabilidade do desenvolvimento sustentável no ambiente interno da Instituição. Constitui-se de um dos mecanismos de governança dispostos na Portaria SEGES/ME, de 19 de julho de 2021, conforme consta em seu art. 2º, inciso VII, o PLS é um:

instrumento de governança, vinculado ao planejamento estratégico do órgão ou entidade, ou instrumento equivalente, e às leis orçamentárias, que estabelece a estratégia das contratações e da logística no âmbito do órgão ou entidade, considerando objetivos e ações referentes a critérios e a práticas de sustentabilidade, nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

Assim, atendendo à legislação vigente, apresenta-se à comunidade acadêmica da UFNT, o PLS de acordo com modelo de referência definido em ato da Secretaria de Gestão da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, que norteará o Plano de Contratações Anuais, estudos técnicos preliminares e anteprojetos, dos projetos básicos e dos termos de referência de cada contratação.

Nesse contexto, este mecanismo de governança pública, tem por pretensão ser norteador de processos de licitações e contratos administrativos da UFNT, na tentativa de prever, desde os preparativos iniciais até a elaboração propriamente dita dos planos de contratações públicas, abrangendo os diagnósticos, a definição de objetivos, ações, metas e indicadores relacionados às contratações, prazos e responsáveis, bem como sua execução, monitoramento e avaliação.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

As diretrizes estratégicas de construção do PLS da UFNT seguem aquelas descritas no Planejamento Estratégico 2023-2030, especificamente o Objetivo Estratégico (OE) 5 – *Estimular inovação, sustentabilidade e participação nas instâncias decisórias* – Ação Estratégica 3 – *Introduzir os princípios da sustentabilidade na gestão e prática universitária* – Ações Operacionais de 1 a 5, respectivamente (AO) 1 – *Aplicar a metodologia de pegada ecológica para mensurar o uso de recursos naturais* –, (AO) 2 – *Elaborar plano de sustentabilidade para os centros universitários* –, (AO) 3 – *Introduzir o reuso dos recursos hídricos e captação de águas de chuva* –, (AO) 4 – *Adotar a coleta seletiva de lixo e estimular a criação de compostagem e a reciclagem de resíduos sólidos* –, (AO)5 – *Adotar sistemas de energia renováveis e/ou distribuída (eólica, solar, biocombustíveis etc.), assim como de autossuficiência energética.*

A partir das ações estratégicas, conforme a dinâmica de trabalhos que foram definidas na primeira reunião da Comissão de Elaboração do PLS da UFNT, foram adotados os critérios e orientações dadas pela PORTARIA SEGES/MGI N° 5.376, de 14 de setembro de 2023, que institui o modelo de referência do PLS, de que trata o art. 7º da Portaria Seges/ME nº 8.678, de 19 de julho de 2021.

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

Para elaboração do Plano Diretor de Logística Sustentável da Universidade Federal do Norte do Tocantins, utilizou-se metodologia de abordagem qualitativa, pautada nos princípios da Metodologia Participativa. A metodologia participativa é um processo contínuo e dinâmico, sendo adaptado a cada realidade analisada. Para a construção do PLS, seguiu-se as etapas de: Sensibilização e Mobilização dos atores envolvidos - comunidade acadêmica; Diagnóstico Participativo; Planejamento Participativo; Execução das Atividades; e Monitoramento e Avaliação, sendo as duas últimas etapas contínuas durante toda implementação e consolidação do Plano.

As ações iniciais de sensibilização e mobilização da comunidade partiram de uma Comissão Institucional composta por representantes das diversas instâncias da Universidade – Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Infraestrutura formada para liderar as ações do PLS. Essa comissão iniciou a realização do Diagnóstico Participativo da situação e das práticas de logística sustentável já desenvolvidas na UFNT. Para a elaboração do Diagnóstico Participativo, buscando a realização de uma ação dinâmica, que atendesse as singularidades de todos os Centros e áreas de atuação da UFNT, foram utilizadas diferentes ferramentas para a coleta de dados e informações situacionais. Entre as ferramentas usadas destacam-se: observação participante, entrevistas, aplicação de questionários e levantamento de dados secundários. Destaca-se, ainda, que o diagnóstico abarcou sete grandes eixos temáticos, a saber: acessibilidade e mobilidade; material de consumo; consumo de energia elétrica; uso de água e esgoto; qualidade de vida no trabalho; coleta seletiva; compras e contratações.

Diante do diagnóstico situacional, iniciou-se a fase de Planejamento de Ações e Metas por eixo temático, bem como a definição dos sistemas de monitoramento e avaliação das ações a serem desenvolvidas no PLS. Vale ressaltar que a metodologia participativa não é estática, sendo passível de futuras alterações, de modo a atender aos objetivos e às demandas do trabalho da Comissão de Logística Sustentável da Instituição, assim como da comunidade acadêmica em geral.

METODOLOGIA DE AFERIÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS

A metodologia de aferição dos custos indiretos está contida no art. 8º, inciso II da Portaria SEGES/ME nº 8.978, de 2021, como parte do conteúdo mínimo do PLS. Tais custos poderão ser considerados na escolha da opção mais vantajosa à Administração, relacionados às despesas de manutenção, utilização, reposição, depreciação, tratamento de resíduos sólidos e impacto ambiental, entre outros fatores vinculados ao ciclo de vida do objeto contratado.

Nesse sentido, a Parte II deste caderno visa apresentar diretrizes metodológicas para que a gestão da UFNT possa aferir os denominados “custos indiretos” que se consideram todas as despesas que excedam o custo de aquisição de um produto ou serviço. Essas despesas, podem estar relacionados às despesas de manutenção, utilização, reposição, depreciação, tratamento de resíduos sólidos e impacto ambiental, dentre outros fatores vinculados às etapas do ciclo de vida do objeto, desde que objetivamente mensuráveis, consoante ao que prevê o art. 34, §1º, da Lei nº 14.133, de 2021.

Assim, a metodologia para aferição de custos indiretos a ser adotada é aquela disposta na Portaria SEGES/ME nº 8.978, de 2021, considerando a escolha da opção mais vantajosa, relacionada às despesas de manutenção, utilização, reposição, depreciação, tratamento de resíduos sólidos e impacto ambiental, entre outros fatores vinculados ao ciclo de vida do objeto contratado.

Ainda que a mensuração dos custos indiretos vise proporcionar o embasamento objetivo para a escolha da opção mais vantajosa à Administração quanto ao dispêndio financeiro após a aquisição (custo total dos fatores de operação, manutenção e descarte), outros fatores ligados a impactos sociais, ambientais e culturais podem ser considerados.

Portanto, a proposta mais vantajosa não será aquela que leva em conta apenas o menor preço/menor custo de ciclo de vida após a aquisição, mas aquela que considera os demais custos envolvidos na formação do preço, objetivamente mensuráveis: financeiros, sociais e ambientais. A quantificação dos custos depende da disponibilidade e acurácia dos dados referentes ao uso atual ou previsto para o qual é planejada a compra.

A primeira medida para viabilizar a análise dos custos indiretos, é definir quais os dados sobre custos são importantes para se conseguir avaliar as melhores opções de compra. Após a identificação, selecionam-se quais custos são realmente relevantes para o cálculo, considerando-se apenas as categorias de custos nas quais há diferenças. Por exemplo, se o custo de entrega é igual para dois produtos, não precisa ser usado no cálculo. Porém, se há diferença no uso de energia, a eficiência energética traduzida em custo de energia é um dado relevante.

DIAGNÓSTICO ATUAL

O diagnóstico do Plano Diretor de Logística Sustentável da UFNT reporta o seu desempenho, bem como as iniciativas de sustentabilidade realizadas na Instituição. Cabe ressaltar que as atividades que ocorrem na UFNT se encontram distribuídas nos diferentes Centros que incluem o Centro de Ciências Agrárias (CCA), o Centro de Ciências Integradas (CCI), o Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) e a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), em locais como salas de aula, laboratórios, clínicas, hospitais, espaços administrativos, setores de produção vegetal e animal, dentre outros. Assim, devido à extensão e à diversidade de espaços ocupados e à quantidade de pessoas que transitam nesses ambientes realizando atividades diversas, a estrutura da Universidade, mesmo sendo nova, caminha ao encontro ao arranjo de uma comunidade acadêmica.

Nesse sentido, destaca-se a demanda por ferramentas de gestão ambiental na UFNT e a busca pela melhoria de todo o seu ambiente acadêmico. Para elaboração do PLS, reuniu-se informações de diferentes representações de centros, setores da Instituição com informações da Logística Sustentável em diferentes dimensões definidas que nortearam o mapeamento das ações:

- 1) Material de Consumo (descartáveis, impressões etc.);
- 2) Consumo de Energia Elétrica;
- 3) Uso de Água e Esgoto;
- 4) Coleta Seletiva (lixo, descarte de resíduos etc.);
- 5) Mobilidade e Acessibilidade;
- 6) Qualidade de vida no trabalho; e
- 7) Compras e Contratações.

1) Material de Consumo (Descartáveis, Impressões Etc.)

O grande volume de papel consumido nas diferentes unidades da UFNT faz com que este item ocupe uma posição de destaque dentre as demandas de consumo rotineiras. No mesmo sentido, aponta-se o uso diário de grandes quantidades de envelopes, blocos de papel, material informativo, dentre outros com diferentes fins. Percebe-se que algumas unidades da Instituição utilizam recursos eletrônicos em vez de papel, o que leva à redução do consumo desse insumo. Além disso, a realização de campanhas de sensibilização junto à comunidade acadêmica, visando a adoção de práticas sustentáveis, projetam mudanças significativas do perfil de consumo da UFNT. Por essa razão,

ressalta-se a necessidade de campanhas e de projetos de aproveitamento e reciclagem que venham a auxiliar e reverter o cenário de desperdício.

Outras ações são contabilizadas como positivas para a sustentabilidade institucional. Destaca-se a utilização de copos descartáveis e/ou garrafa/copo pessoal pela comunidade acadêmica em alguns centros/locais da UFNT, diretamente relacionada às práticas que buscam integrar insumos menos poluentes no cotidiano universitário.

Outros materiais de consumo que cabem destacar devido ao grande volume de uso/demanda na Instituição são as pilhas usadas em controles de ar-condicionado e cartuchos de impressoras. Destacam-se esses materiais pelo volume de resíduos gerados, bem como seu descarte que, algumas vezes, ocorre de forma inapropriada. Não obstante, é relevante enfatizar a ausência de uma política de recolhimento e descarte dos referidos materiais. Assim, destaca-se a demanda por parcerias junto a empresas que realizam esse recolhimento, e a orientação junto à comunidade acadêmica da destinação correta desses resíduos.

2) Consumo Energia Elétrica

O Consumo de energia elétrica nos diferentes Centros da UFNT apresenta realidades distintas, uma vez que alguns locais fazem uso de sistema de energia solar fotovoltaica, e outros encontram-se em fase de instalação desse sistema, consumindo energia elétrica fornecida pela concessionária de energia (Energisa Tocantins). Cabe ressaltar, que o consumo de energia é alto independente da unidade e do sistema usado. Ademais, enfatiza-se que algumas unidades precisam de avaliação da capacidade de suporte e/ou de adequações, conforme a intensidade de uso, a exemplo dos laboratórios, clínicas e outros setores, que detêm equipamentos que ficam constantemente ligados, além de outras realidades na Instituição.

Pontua-se a necessidade da implantação de ações para o levantamento detalhado desse consumo por setor/local nos Centros, além da elaboração de projetos de Educação Ambiental para sensibilizar/capacitar a comunidade acadêmica sobre o uso consciente de energia e sustentável e, assim, propiciar essa mudança no padrão de consumo sem desperdícios. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de pensar em outras fontes de energia que podem ser usadas na instituição como a proveniente de Biodigestor em setor/local que tem esse insumo.

3) Uso de Água e Esgoto

A realidade nos diferentes centros da UFNT mostra que o uso e a captação de água merecem atenção, no sentido de que existem poucas informações detalhadas sobre o consumo por setores/espacos nos centros e sobre a avaliação de qualidade da água. Nos diferentes centros, a maior parte da água é proveniente de poços artesianos, um tipo de poço tubular profundo que é escavado no subsolo com a finalidade de captar água para o consumo. A água captada nesses locais é transportada para reservatórios que abastecem os edifícios/setores. Existe, também, o fornecimento de água proveniente do abastecimento público via concessionária que, dependendo do local/situação, abastece de forma integral ou apenas em caso de emergência.

Esse cenário exige a realização de projetos para monitorar a água consumida nos centros, bem como o consumo por setor/local, demandas de suprimento atual e o futuro com a expansão das unidades. Destaca-se, também a realização de um programa de análise e controle de águas dos poços, bem como a implantação de alternativas para aquisição dessa água por meio de filtros, uma vez que a compra de água é onerada para comunidade acadêmica. Por fim, complementa a necessidade de realizar trabalhos de sensibilização e de motivação junto à comunidade acadêmica para o uso consciente, com menos desperdícios e mais qualidade.

Em relação ao “esgoto” nos centros, encontram-se diferentes realidades que devem ser acompanhadas de perto, por meio de manutenção, adequação e implantação de rede de esgoto nos setores/locais onde não existe.

4) Coleta Seletiva (lixo, descarte de resíduos etc.)

Os centros da UFNT dispõem de cestos de coleta seletiva de resíduos em locais específicos. Contudo, a Instituição realiza coleta seletiva. Grande parte dos resíduos de atividades desenvolvidas nos laboratórios (aula ou pesquisa) são separados, mas encontram-se acumulados em laboratórios esperando o recolhimento por empresa autorizada. Além dos cestos não estarem adequadamente conservados, os resíduos, de maneira geral, são recolhidos por funcionários terceirizados, que diariamente depositam em local para recolhimento pelas equipes de limpeza pública municipal. Esses locais não são adequados devido à falta de cobertura, avisos, contenção etc.

Existe a demanda por trabalhos/projetos de implementação de plano de ação ambiental para tratar dos diferentes tipos de resíduos nos centros. Essas ações ajudarão a UFNT a elaborar um diagnóstico de geração e descarte de todos os resíduos gerados, realizar campanhas educativas envolvendo toda a comunidade acadêmica; promover reciclagem de resíduos orgânicos e de poda,

como a compostagem; criar setor específico que se responsabilizará pela coleta e armazenamento dos resíduos; e criar laboratório de tratamento de resíduos químicos e perigosos e/ou correta destinação destes.

Os resíduos de construção/reparos realizados nos centros devem ter destinação adequada de modo a não contaminar os espaços da Instituição, uma vez que os resíduos eletrônicos decorrentes da obsolescência são um problema, levando a um grande volume de resíduos eletrônicos. Esses dispositivos não estão sendo reciclados adequadamente.

Essas informações destacam a necessidade de ampliação das ações sustentáveis por parte da STI, como o uso de fontes de energia renovável e a implementação de programas de reciclagem de eletrônicos, a fim de mitigar o impacto ambiental negativo associado às operações da STI.

5) Mobilidade e Acessibilidade

A maior parte dos espaços dos centros não possuem acessibilidade adequada, especialmente quando chove, o que impossibilita o trânsito de pessoas entre os edifícios. Algumas das obras inclusivas ainda não eliminam as dificuldades de uma pessoa com deficiência que venha a circular pelas dependências da Universidade. Faz-se necessário, assim, a adaptação da estrutura física, por exemplo, rampas de acesso e conserto dos elevadores.

A mobilidade da área central na cidade é considerada ruim pela maioria da comunidade acadêmica, pois os ônibus estão sempre cheios, circulam em horários incompatíveis com o funcionamento do restaurante universitário, de modo a prejudicar a alimentação dos estudantes e o ingresso em sala de aula em tempo hábil. As condições de asfalto são precárias, não há ciclovia que permita uma circulação segura das pessoas que vem para a Universidade utilizando bicicletas. As estradas possuem qualidade muito inferior ao que se espera e os riscos de acidentes são elevados. Ademais, ressalta-se que o sistema de transporte público não dispõe de estrutura adequada para cadeirantes.

6) Qualidade de Vida no Trabalho

A Qualidade de Vida do Trabalho é ressaltada pela comunidade acadêmica como atividades. Muitas pessoas da comunidade acadêmica se sentem “satisfeitas” com seu trabalho.

Existem demandas junto aos centros no sentido de se promover ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho, como campanhas de prevenção de acidentes no trabalho; implantação de mapas de riscos nos laboratórios; elaboração de projeto de segurança contra incêndio e controle do pânico; realização de exames periódicos dos servidores, dentre outros.

7) Compras e contratações

A UFNT, no que se refere à modalidade de compras públicas (licitação), ainda não conseguiu adotar medidas específicas de compras sustentáveis. A Instituição encontra dificuldades para analisar todos os impactos na cadeia do fornecimento, na redução de emissões, na inovação de produtos, no desenvolvimento da economia local, e na inclusão de micro e pequenas empresas.

A Universidade precisa, então, implementar processos de compras e aquisições sustentáveis eficaz e eficiente, com base em três importantes etapas:

- i. garantir o comprometimento e o alinhamento com as estratégias institucionais;
- ii. organizar a função de compras (governança, habilitações de pessoas nos processos, engajando as cadeias de fornecimento e outras partes interessadas, definição de prioridades, avaliação de riscos à sustentabilidade das categorias de compras e aquisições); e
- iii. integrar a sustentabilidade no processo de compras e aquisições (definir processos de compras e aquisições com sustentabilidade, estabelecer requisitos de sustentabilidade, considera ciclo de vida dos produtos, criar análise de custos, promover pesquisa de legislação e normatização técnica aplicáveis, criar indicadores para monitorar continuamente processos de compras e aquisições).

PLANO DE AÇÕES E METAS POR EIXO TEMÁTICO

ET1: ATUALIZAÇÃO DE INVENTÁRIO E IDENTIFICAÇÃO DE SIMILARES

Tema 1:

Atualizar inventário e identificar itens de similares.

Objetivo:

Impulsionar as compras e aquisições sustentáveis na UFNT.

Metas:

1. Disponibilização de inventário de bens e materiais da UFNT atualizado até dezembro de 2024.
2. Identificação de itens similares de menor impacto ambiental para substituição até dezembro de 2025, para os itens do inventário, quando cabível.

INICIATIVAS

- I. Realizar atualização de itens de inventário, identificando a existência de itens similares;
- II. Criar ações permanentes e rotineiras de levantamento de inventário com controles mais apurados e mais detalhados dos itens em estoque;
- III. Dialogar com setores acadêmicos e administrativos sobre políticas de aquisições e necessidades de armazenamentos de itens de almoxarifado.

ET2: MATERIAL DE CONSUMO

PAPEL PARA IMPRESSÃO

Tema 2:

Consumo de papel para impressão

Objetivo:

Reduzir o consumo de papel de impressão

Metas:

1. Reduzir, até dezembro de 2028, o consumo médio de resmas de papel em 30%.
2. Adquirir papel produzido de maneira sustentável

MATERIAIS DESCARTÁVEIS

Tema 3:

Consumo de materiais descartáveis

Objetivos:

1. Manter a redução no consumo de materiais descartáveis.
2. Incentivar a aquisição e o uso de materiais reutilizáveis.

Metas:

1. Reduzir, até dezembro de 2028, o consumo de materiais descartáveis em, pelo menos, 30%.
2. Incentivar a aquisição de materiais reutilizáveis até dezembro de 2028.

TONER E CARTUCHOS PARA IMPRESSÃO

Tema 4:

Consumo de toners e cartuchos para impressão

Objetivo:

Reduzir o consumo de toners e cartuchos para impressão.

Meta:

Reduzir, até dezembro de 2028, o consumo de toners e cartuchos para impressão em pelo menos 30%.

INICIATIVAS

- I. Migrar todas as unidades da UFNT para o modo *outsourcing* de impressão;
- II. Normatizar e fazer ações institucionais focadas no uso pleno do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para que processos sejam tramitados eletronicamente;
- III. Planejar e realizar campanhas de conscientização para redução do consumo de materiais descartáveis, orientando para o reuso e/ou destinação para reciclagem, sempre que possível.

ET3: CONSUMO ENERGIA ELÉTRICA

Tema 5:

Consumo de energia elétrica

Objetivo:

Reduzir o consumo de energia elétrica.

Meta:

Reduzir o consumo de energia elétrica em 30% até dezembro de 2028.

INICIATIVAS

- I. Elaborar projetos básicos para subsidiar investimentos em painéis fotovoltaicos para geração de energia elétrica;
- II. Instituir processo de substituição de lâmpadas de alto consumo energético nas áreas internas e externas de todas as edificações dos Centros;
- III. Programar aparelhos para o modo de economia de energia.

ET4: USO DE ÁGUA E ESGOTO

ÁGUA E ESGOTO

Tema 6:

Consumo de água e esgoto

Objetivo:

1. Reduzir o consumo de água.
2. Destinação ambientalmente adequada dos efluentes de esgoto.

Meta:

Reduzir o consumo de água em 20% até dezembro de 2028.

INICIATIVAS

- I. Realizar vistorias periódicas das instalações hidráulicas nas edificações dos Centros;
- II. Implantar sistemas de reaproveitamento de água de chuva, em especial nos processos de irrigação e de limpeza;
- III. Modernizar as instalações hidráulicas, especialmente com substituição/padronização de torneiras automáticas, válvulas de descarga e bacias sanitárias com baixa vazão, priorizando modelos mais eficientes.

ET5: COLETA SELETIVA (lixo, descarte de resíduos etc.)

COLETA SELETIVA

Tema 7:

Implantação da Coleta Seletiva Solidária.

Objetivo:

Implantação da Coleta Seletiva Solidária (CSS), de acordo com o prescrito pelo Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.

Meta:

Implantar a CSS na UFNT até dezembro de 2028.

DESCARTE DE RESÍDUOS

Tema 8:

Descarte de resíduos da construção civil.

Objetivo:

Elaborar manual de orientação para prestadores de serviço com orientações sobre o descarte correto dos materiais.

Meta:

Redução de 5% na quantidade de resíduo descartado.

INICIATIVAS

- I. Elaborar, divulgar e implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS);
- II. Realizar estudos para incorporar resíduos orgânicos domésticos no processo de compostagem;
- III. Criar propostas de normativas de encerramento de atividades de pesquisa em laboratórios para docentes, discentes e servidores, objetivando redução de quantidade de resíduos perigosos não coletados.

ET6: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Tema 7:

Promover um ambiente físico de trabalho seguro e saudável.

Objetivo:

Adotar medidas para promover um ambiente físico de trabalho seguro e saudável.

Meta:

Atingir 100% das ações propostas.

INICIATIVAS

- I. Promover ações de inclusão de pessoas com perda parcial ou total da audição em eventos públicos institucionais, realizados de forma virtual, com tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- II. Disponibilizar espaço adequado para práticas e ações de qualidade de vida no trabalho;
- III. Ampliar o número de projetos e atendimentos de promoção da saúde, vigilância em saúde e saúde mental.

ET 7: COMPRAS E CONTRATAÇÕES

Tema 8:

Compras e contratações sustentáveis.

Objetivo:

Implementar processos e procedimentos de compras e contratações exitosas (NBR20.400), com fornecedores de bens, materiais e serviços que os produzem e fornecem de maneira sustentável.

Meta:

20%

INSTRUÇÕES

- I. Otimizar o processo de aquisição de material de consumo, material permanente e serviços especializados incluindo, sempre que possível, critérios de sustentabilidade às contratações;
- II. Divulgação de práticas sustentáveis nas contratações às unidades acadêmicas e administrativas, solicitando que seja dada atenção a fim de adequar os processos de aquisição de bens e serviços aos requisitos de sustentabilidade socioambiental;
- III. Inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental em contratos de compra de equipamentos que passaram a exigir produtos com consumo eficiente de água e energia.

IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A implementação das ações será realizada de acordo com as demandas e a capacidade de execução de cada Unidade Acadêmica. De modo geral, foram estabelecidas metas a serem cumpridas durante a vigência do PLS¹. A implementação contará com importante etapa de mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica, uma vez que o desempenho da implementação das ações depende do nível de envolvimento da comunidade.

No que tange ao monitoramento e à avaliação das ações do plano diretor em questão, estes serão pautados na gestão baseada em resultados. Para tal, serão utilizados indicadores, quando aplicáveis. Se necessário, serão construídos indicadores que possam efetivamente quantificar o desempenho das ações implementadas. Ademais, no decorrer da implementação do Plano de Logística Sustentável, será realizado o Mapeamento de Mudanças Alcançadas.

O mapeamento consiste em um desenho intencional, que visa o monitoramento de mudanças alcançadas e/ou seu desempenho. Para a construção do mapeamento serão traçadas estratégias junto a comunidade acadêmica, como: busca de novas ideias, oportunidade e recursos; busca de *feedback*; Avaliação e (re)desenho de serviços, sistemas e procedimentos; Compartilhamento dos resultados e confirmação da satisfação dos atores envolvidos; Reflexão em nível institucional.

CONCLUSÃO

¹ Ver item “Metas e Plano de Ação”.

A organização de uma Universidade passa também por grandes e, às vezes, árduos processos acadêmicos e de gestão. Aqui, registra-se que a UFNT ainda trabalha para um melhor entendimento, mapeamento e dinamização de seus processos, pois ainda carece de implantação de uma cultura organizacional que abarque essa realidade. Assim, o presente PLS da UFNT foi elaborado com extremo cuidado, pois ainda não se tem a dimensão de como as ações podem se apresentar ou acontecer no ambiente de uma nova Instituição em fase de implantação, como a UFNT.

As ações estratégicas de sustentabilidade, aqui apresentadas, são fruto de diagnósticos realizados em todos os setores e unidades acadêmicas, a partir de uma metodologia desenhada para melhor retratar as realidades. Também, são importantes ferramentas que auxiliam e complementam o planejamento institucional, na medida que propõem diretrizes, metas e ações com vistas a melhorar as práticas ambientais internas.

A realização plena das ações propostas depende de um conjunto de procedimentos de mudança cultural institucional a qual a comunidade acadêmica deverá ser trabalhada para estar imbuída dessa mudança. Para que os resultados sejam obtidos, é necessário e fundamental o envolvimento de todos os atores das unidades acadêmicas e administrativas. Também, é importante que cada componente da comunidade universitária proponha alterações de procedimentos, sempre que necessárias, para que as metas sejam atendidas durante o período de implementação do PLS.

A participação ativa e constante da comunidade acadêmica é essencial e desempenha um papel essencial na busca contínua pela melhoria do desenvolvimento sustentável dentro do ambiente da UFNT. Por fim, a Universidade reconhece o seu papel fundamental para promoção de mudanças de cultura organizacional mais sustentável, seja no planejamento e promoção de ações ligadas à sua base de ensino, pesquisa, extensão, seja na gestão, enquanto promotora dessas práticas em seu dia a dia. Nesse sentido, conta com a participação de toda a comunidade universitária para a concretização do PLS.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12809 - Manuseio de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 1993a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12810 - Coleta de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 1993b.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. Brasília, 2012a.

BRASIL. Decreto nº 10.779, de 25 de agosto de 2021. Estabelece medidas para a redução do consumo de energia elétrica no âmbito da administração pública federal.

BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d10936.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010a.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº. 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012c.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, 1993.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na 43 identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução Conama nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº. 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, 2010b.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº. 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, 2012b.

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria SEGES/ME nº 8.678, de 19 de julho de 2021. Dispõe sobre a governança das contratações públicas no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, 2021.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Programa de Logística Sustentável (2021- 2025).

DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

Portaria Nº 619 DE 15 DE SETEMBRO DE 2023, designação Comissão de Elaboração do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT) Gabinete
da Reitoria *ProTempore*

PORTARIA Nº 619 DE 15 DE SETEMBRO DE 2023

O REITOR *PRO TEMPORE* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 12, § 1º da Lei nº 13.856, de 08 de julho de 2019, bem como na Portaria nº 577 de 07 de julho de 2020, publicado no DOU Nº 130, de 09 de julho de 2020, seção 2, pág. 18, resolve:

Art. 1º - Designar Comissão de Elaboração do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com os seguintes membros: CLARETE DE ITOZ, Pró-Reitora de Finanças e Execução Orçamentária (PROAF), SIAPE 1554866, Coordenação Geral dos trabalhos; JOSÉ FRANCISCO MENDANHA, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1065794, representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); ADRIANO VIEIRA, Técnico de Laboratório, SIAPE 1740147, representante do Comitê dos Laboratórios; DEIVE BARBOSA ALVES, Superintendente de Tecnologia da Informação (STI), SIAPE 1572417; SANDRO ESTEVAN MORON, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1532247, representante do Centro de Ciências da Saúde (CCS); RICARDO OLIVEIRA ALBUQUERQUE, Assistente Administrativo, SIAPE 1899499, representante do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS); EROILTON ALVES DOS SANTOS, Assistente em Administração, SIAPE 1654573, Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA); MARIELLEN ALINE COSTA DA SILVA, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1240580, representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) e do Centro de Ciências Agrárias (CCA); FREUD ROMÃO, Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), SIAPE 2065972; SILVIA REGINA DA SILVA COSTA, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1847259, representante do Centro de Ciências Integradas (CIMBA); NILO MAURICIO SOTOMAYOR CHOQUE, Professor Magistério Superior,

SIAPE 1450371, Instituto de Inovação e Internacionalização.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data da publicação.

AIRTON SIEBEN

Reitor *ProTempore* da UFNT

Portaria MEC nº 577 de 07/07/2020